



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 6\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 8\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 20\$000 rs. **ANUNCIOS** Judiciais: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamações, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

# CAVALOS DE FÃO

Desde muitos anos que engenheiros distintos reconhecem que os Cavalos de Fão, junto á pitoresca villa de Espozende, poderiam ser aproveitados para a construcção dum esplendido porto de abrigo, melhoramento de altissima vantagem para a navegação e riqueza inapreciavel para o norte do pais.

Até hoje, apesar de promessas dos governos, artigos nos jornaes e a persistente campanha do Padre Chaves Coupon, nada se tem conseguido.

Chega-nos hoje, porém, a grata noticia de que esta momentosa questão vae tomar um aspecto de possivel realisação.

A transcriçãodo requerimento que vae ser entregue ao Sr. Ministro do Comercio supre quaesquer considerações que pudesse-mos fazer:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro do Comercio:

M. Zagury, cidadão portuguez, Comendador da Ordem de N. S. da Conceição de Vila Viçosa, estabelecido em Londres, 48, Cornhill, director da Camara Portugueza de Comercio Industria, solidario com o sr. Jeronymo Gonçalves Chaves, Padre, residente em Fão, vem solicitar de V. Ex.<sup>a</sup> a concessão para levar a efeito a construcção de um novo porto nas historicas pedras dos Cavalos de Fão, aspiração constante de todo o norte do paiz.

O illustre engenheiro hidrografico, sr. Baldaque da Silva, no seu livro «Estado Actual das Pescas em Portugal», referindo-se aos Cavalos de Fão, diz:—A situação dos Cavalos de Fão, e a profundidade que ha entre eles e a

**OURIVESARIA SILVA ESPOZENDE**  
Grande variedade em objectos artisticos proprios para brindes.

costa, prestam-se excelentemente á construcção de um refugio ou abrigo para valer ás embarcações de pesca e até a navios, quando houvesse temporal na costa N. do continente; para esse fim possui condições muito superiores ao de Leixões do Porto.

O intemerato capitão de mar e guerra, sr. Almeida Lima, que, em 1908 esteve nos Cavalos de Fão com tres torpedeiros em exercicio, numa entrevista com o «Seculo» n.º 11.414 de 18 de setembro de 1913, teve rasgados encomios deste antigo porto dos Romanos, tanto para porto de abrigo, como de comercio e pescaria com a profundidade de 9 a 15 braças.

Já em 1880, uma comissão de engenheiros incumbida pelo Governo para estudar na costa norte o local mais apropriado para porto de abrigo, reconheceu nos Cavalos de Fão excelentes predicaos para o solido e seguro porto de abrigo; estudos que ficaram sem efeito, pois que a cidade do Porto fez questão politica do porto de abrigo em Leixões, para infelicidade nossa.

**A Confiança**  
Legalmente habilitada  
PASSAGENS E PASSAPORTES  
Frente á Cadeia—Barcelos  
(Baixos do Hotel Vinagre)

Passagens para America do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portugueza e mais portos etc.  
Passaportes para França, Hespanha, etc.

Procurar esta casa. é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.  
Esta casa não tem ligação alguma com a de seu irmão na rua Direita.  
O agente,  
José Maria Monteiro Torres.

O illustre engenheiro hidrografico, Manuel A. Espregueira, que fazia parte da Comissão, constatou a um seu amigo e correligionario politico que: dos Cavalos de Fão, podia fazer-se um dos primeiros portos conhecidos.

Finalmente com a grande guerra se reconheceu a utilidade e grande alcance de novos portos de mar. Por isso, a Inglaterra, a França, a Italia, a Alemanha trabalham na ancia de rasgar novos portos. Portugal deveria seguir-lhes e levar em conta que o novo porto dos Cavalos de Fão importa uma nova fonte de receita para o Estado, de que tanto necessita nos calamitosos tempos em que ora vamos atravessando.

Nesta ordem de ideias, em Maio do ano transato, o illustre Ministro do Comercio, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, visitou os Cavalos de Fão, ficando bem impressionado, comprometeu-se mandar proceder a estudos, mas infelizmente a sua passagem no Ministerio foi curta.

Obtida a desejada concessão, o primeiro signatario tem fundadas esperanças de organizar uma companhia Ingleza com capitães necessarios para exploração do novo porto; assim como não lhe foi difficil organizar duas companhias, tambem Inglezas, para exploração de mineraes em Portugal, aonde tem enviado engenheiros em missão de estudo.

O Governo poderá pagar a construcção do novo porto em fundos Portuguezes de 3 .º, á medida que se fôr efectuando, ou estipular um certo numero de anos para receber o dito pa-

**PRATA E OURO**  
NOVO E USADO—COMPRAM AOS MELHORES PREÇOS.  
Brandão & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

gamento pelos direitos a estabelecer no mesmo porto; e poderá estipular ainda o praso de dois anos, findos os quaes, caducará a concessão, se as obras não honverem principiado.

A proposito, lembra o primeiro signatario o facto curioso e singular do Governo Portuguez ha vinte anos, dar á casa Franceza «Schneider de Paris, a concessão das mais importantes minas de ferro em Moncorvo, que ainda conservam em seu poder, pagando anualmente, um insignificante imposto não as explorando, nem consentindo de que outros as explorem, com grave prejuizo para o Estado, sendo certo que outras casas Inglezas seriam concorrentes á exploração dessas minas.

Em ultima analise, os signatarios imensamente convictos que o porto de abrigo dos Cavalos de Fão se torna uma urgente necessidade, não só, para refugio da navegação de longo curso e dos pescadores do norte, quando surpreendidos pelo mar; mas tambem, para fomento da agricultura, industria e comercio, e que tudo concretisa uma nova fonte de recita para o palz.

Pedem a V. Ex.<sup>a</sup> se digne de ferir.  
Londres, 30 de Junho de 1924.

**RELOJOARIA E OURIVESARIA**  
—DE—  
Alcino Gonçalves Magalhães  
RUA 1.º DE DEZEMBRO  
ESPOZENDE

Neste estabelecimento concertam-se todos os relógios, gramofones, machinas de costura, e todos os objectos de ouro, prata e metaes, garantindo a boa execução de todos os trabalhos que lhe constarem.  
Tem á venda um lindo sortido de abjectos de ouro e prata.  
Visitem esta casa.

# O crime do cemiterio de Espozende

Pedem-nos a publicação da carta que abaixo damos publicidade e das palavras com que o *Novo Cavado*, d'esta vila a antecede, fazendo-o com o maior desejo de que tudo se ponha a descoberto neste caso de tanta gravidade. O normando é nosso, para mais realçar.

«Apezar de os responsáveis destes crimes já estarem entregues ao poder judicial, o publico ainda não se dá por satisfeito, **dizendo que é preciso ainda pôr a claro mais algumas coisas, como seja a venda das roupas que foram tiradas aos cadáveres e a descoberta de mais algumas pessoas, que se diz também envolvidas na compra de chumbo.**

Isto é o que corre, sendo portanto conveniente averiguar.

Nós aqui não queremos desvirtuar nem afrontar ninguém, mas estamos ao lado da ordem e da justiça, d'oa a quem doer, visto ser esta a norma seguida pelo nosso jornal.

Sobre este assunto recebemos a seguinte carta : »

... *Snr. Redactor.*

«Estou completamente envergonhado por vêr, que na minha linda e infeliz terra, existem selvagens—ou deixe-me dizer mais, feras humanas—que tiveram a coragem e audácia de ir violar os jazigos do nosso cemitério, para, á viva força, despojarem os nossos entes queridos que lá repousam, das suas vestes e chumbo, que os cobria e isolava de serem profanados.

Isto é revoltante e baixo, não se tolera, não se admite, nem é proprio duma terra que se diz civilizada.

Eu não sou partidário da pena de morte, mas confesso que, para crimes deste jaez, só esta lei é que deveria ser aplicada—por excepção—a esses bandidos da peor especie.

Desculpe, *snr. redactor*, estes meus desabafos, mas devem-se a eu estar no presente momento, pos-

suído dum ataque de nervos, que me puseram num estado de revolta contra esses facinoras, que, dentro em breve, hão-de sentir o peso da lei sobre os seus costados, que os tornam umas verdadeiras bestas humanas.

Aos nossos queridos e saudosos mortos peço perdão por nós—os espozendenses, não poderemos evitar a profanação dos seus tumulos, e a esses malandros, responsáveis por esse hediondo e nefando crime, como desforço, envio-lhe um *escargo* de desprezo lançado ás suas ignominiosas faces.

*Um Espozendense.*

Porto—Julho—924.

?

**Outros negociantes compraram da mesma forma.**

**Não consta que houvesse um que repudiasse a oferta!...**

*Bernardo G. Enes.*

## CAMINHO DE FERRO

Sabemos de boa fonte que na proxima semana virá á cidade de Braga uma brigada de engenheiros francezes, para iniciar os estudos do caminho de ferro do Vale do Cavado, tendo estado ali ha dias o concessionario sr. Souza Magalhães, que conferenciou com o *snr. Dr. Fonseca Lima*, digno presidente do C. E. da Camara.

Sabe-se tambem que a mesma empreza dos caminhos de ferro do Vale do Cavado, vai pedir a concessão das linhas do Alto Minho, ha muitos anos em poder da firma Cunha & Formigal, e recentemente anulada por cadauca.

Estas noticias damol-as com muita satisfação.

GEMEZES, 10-- Amigo *snr. Vieira*. Tem esta por fim participar-lhe que me encontro em Gemezès desde o dia 4 do corrente, a ares patrios, em casa do meu muito amigo *snr. Manoel de Faria Lopes*. Não é com o fim do meu amigo dar a noticia no «Espozendense» de que é proprietario e eu assinante no Porto onde resido, mas outro sim é o motivo. E' dar-lhe algumas noticias d'aqui, não são muito importantes, no entanto é o que há.

# Banco Espirito Santo

AVENIDA DOS ALIADOS—PORTO

Compra e venda de coupons e titulos nacionaes e estrangeiros. Aceita dinheiro a praso a 3, 6 e 12 meses ao melhor juro. Efectua todas as operações bancarias.

Correspondente n'esta vila: João Baptista de Sá.

—Parece que infestam por aqui criaturas de baixa condição e nada escrupulosas não se importando de não só roubar como danificar, pois foram a um campo que o *snr. Manoel Coutinho* possui proximo do rio e esfolaram uns 20 e tantos salgueiros, com vides, acontecendo o mesmo ao *snr. Portela* a quem esfolaram 7. Como vêem não só roubam como danificaram.

—Devo dizer ao «Novo Cavado» que não duvide de que o desastre de que foi victima um rapaz d'aqui conhecido pelo apelido «cinco» foi para festejar o fim de uma malhada e não aos peixes.

E' certo que aqui se pratica esse hediondo crime dinamitando o rio Cavado, dizem, para matar as tainhas. Isto é mais que verdade, porque se ouve constantemente em conversas publicas.

Eu direi: Isso é um crime, porque destroem a criação do rio, ficando este despovoado de peixe. Respondem: que só matam as tainhas, porque só atiram quando ellas andam aos bandos.

Seja como fór matam sempre a criação e ainda estando sujeitos a um desastre.

Eu julguei que o rio fosse mais fiscalizado, tendo terminado este vandalismo.

—Uma rapariga d'aqui do logar da Barca, de nome Preciosa, abortou um fecto de pouco tempo, dizem, e parece que a autoridade local deu parte ao *snr. administrador*, julgando tratar-se de que fosse provocado e não casual.

Segundo aqui consta foi casual e não provocado. O que realmente houve falta foi de não dar conhecimento á autoridade para esta lhe dar o competente destino o que se costuma fazer em taes casos, e não para encobrir qualquer falta.

E por hoje basta.

B. C.

## BALNEARIO DO HOSPITAL

A Irmandade da Misericordia e Hospital de Espozende, vem comunicar aos interessados que no dia 1 de agosto abre o balneario anexo ao Hospital.

Os preços a vigorar este ano são:

Banho de duche (com toalha), 2\$00.

» » (sem toalha), 1\$50.

Banho de imersão (com toalha), 2\$00.

» » (sem toalha), 1\$50.

Banhos medicamentaes: o mesmo preço dos de imersão, acrescido do preço do medicamento.

Por cada serie de 10 banhos, comprada antecipadamente, 20 % de desconto.

Como o balneario só poderá estar aberto nos meses de Agosto e Setembro, devido ao preço elevado em que está a lenha, lembra-se aos interessados a conveniencia de recorrerem ao Balneario com a necessaria antecedencia de maneira a poderem completar os seus tratamentos.

?

**Errei comprando na melhor boa fé alguns desses artigos?**

*Bernardo Gonçalves Enes.*

## ANNUNCIOS

ANNUNCIO

### DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

Faz-se publico que por escriptura de 15 de julho corrente, lavrada nas notas do notario publico desta comarca—bacharel Alexandre Henriques Torres, foi dissolvida a sociedade que girava sob a firma de Ignacio Gonçalves Turra & Companhia, Limitada, constituída por escriptura de 27 de julho de 1923, lavrada nas notas do mesmo notario, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio—Ignacio Gonçalves Turra.

Espozende, 18 de Julho de 1924.

*Ignacio Gonçalves Turra*  
*Anselmo Alves Moreira*

## TRADIÇÕES MAIATAS

Acaba de sair a 2.ª edição